



Expectativa de chuva dentro da média deve segurar preço da energia no início de 2018

FOTO: CANAL ENERGIA

ÍNDICE:

- Destaque Capa - **pág. 02**
- Treinamentos - **pág. 03**
- Notícias - **pág. 04**
- Acontece - **pág. 05**

Com o período de chuvas apontando para precipitações próximas à média histórica, o preço da energia deve ingressar 2018 com menores pressões de alta, pelo menos até a metade do ano, podendo ficar numa faixa de R\$ 200 o megawatt/hora (MWh). Após atingir pico em setembro deste ano de R\$ 534 MWh, o preço recuou para R\$ 275 MWh nas últimas semanas de dezembro. “Isso se deve à ocorrência de chuvas, que não foram muito fortes, mas melhoraram as expectativas”, diz o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

De acordo com o diretor da Capitale Energia, Rafael Villano Mathias, os reservatórios do Sudeste, por exemplo, devem terminar a época de chuvas – que segue até o mês de abril do próximo ano – em um patamar ao menos acima de 55%. “Esse é um nível que poderia trazer uma operação segura para o sistema ao longo do ano”, afirma. Em abril deste ano, como comparação, o nível dos principais reservatórios era de aproximadamente 43%. A disparada do preço em setembro deste ano foi ocasionada exatamente pelo baixo nível dos reservatórios do Sudeste, que chegou ao patamar de apenas 17%.

No entanto, as recentes chuvas já elevaram os níveis para 20% em dezembro. “Ainda há um estado crítico, mas os preços recuaram pelo otimismo com o período úmido”, diz o diretor da Capitale. A preocupação, porém, reside no segundo semestre, já que é o período em que os reservatórios começam a recuar, pois historicamente há seca na maior parte do país.

“Se houver uma confirmação do atingimento de um nível seguro dos reservatórios, até o final do período úmido, os preços podem ficar mais comportados”, reforça Mathias. Já caso os reservatórios não atinjam patamares razoáveis, o governo poderá acionar por períodos mais longos as termoelétricas, cujo custo pode atingir os R\$ 400 MWh. “As térmicas vêm desempenhando complementando o abastecimento”, diz.

Crescimento

Diante da perspectiva de evolução do Produto Interno Bruto (PIB), que poderia chegar a até 3% em 2018, segundo algumas consultorias econômicas, já se estima um incremento maior do consumo de energia. Segundo o boletim técnico de previsão de carga de dezembro, elaborado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a expectativa é de um crescimento da carga de energia de 3,7% em 2018, pelo Sistema Integrado Nacional (SIN), para 68.013 MW médios. Entre janeiro e outubro, o consumo no SIN cresceu 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Para o final de 2017, segundo o boletim, “espera-se que se dê continuidade à retomada do consumo observada a partir de setembro de 2017”. Mesmo diante deste crescimento, Sales, do Acende Brasil, destaca que a demanda de energia atualmente no País retornou aos patamares de 2014, como consequência dos efeitos da recessão econômica. “Imaginamos que a demanda para 2018 será atendida em boa parte pela oferta represada dos últimos anos”, afirma. Segundo fontes do setor, as distribuidoras devem ingressar 2018 com 2 mil MW médios de sobra energética, aproximadamente. Como comparação, esse valor é metade dos cerca de 4 mil MW médios registrados no início de 2017.

De acordo com a Capitale Energia, no início de 2019 essas sobras devem recuar para 500 MW médios. “As projeções de sobrecontratação para 2018 eram até maiores, mas esses riscos foram mitigados pelas renegociações bilaterais realizadas pelas distribuidoras”, explica. Dados preliminares da CCEE, com medição entre 1º e 18 de dezembro,

EXPEDIENTE

Publicação: Depto de Marketing

Diagramação: Depto de Marketing

Tiragem: Eletrônica

Opine! Participe também do nosso informativo enviando críticas, correções ou sugestões para o email: marketing@rumoengenharia.com.br

apontam para uma alta de 2,8% do consumo e de 3,2% na geração de energia elétrica, em relação ao mesmo período do ano passado. Entre os ramos avaliados pela CCEE, incluindo dados de autoprodutores, varejistas, consumidores livres e especiais, os setores de metalurgia e produtos de metais (+11,9%), veículos (+7,9%) e têxtil (+5,4%) registram aumento no consumo. Já os maiores índices de retração pertencem aos segmentos de bebidas (-6%), químico (-4,6%) e minerais não-metálicos (-4,4%).

Riscos

O presidente da Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), Carlos Faria, por sua vez, é um pouco mais pessimista com o cenário para 2018. Para ele, o País acumula desde 2012 chuvas abaixo da média, que não possibilitaram o atingimento seguro dos níveis dos reservatórios. “Desde que passamos a construir usinas ‘fio d’água’ [que não acumulam água em grandes reservatórios], perdemos muito a nossa capacidade de armazenamento”, afirma.

Dessa forma, argumenta Faria, mesmo que chova de forma mais consistente em algumas regiões, podem ocorrer menores precipitações em outras áreas, comprometendo o nível como um todo do sistema. “Olhando o comportamento até agora das chuvas podemos ver o preço da energia acima dos R\$ 200 MWh”, afirma Faria.

Fonte: DCI (SP)

TREINAMENTOS

Confira alguns dos últimos treinamentos realizados pela Rumo, na área de Segurança do Trabalho:

- NR 5 CIPA

Itu - 08 a 14/11

- NR 10 Básico Reciclagem

Poços de Caldas - 10/11

Sorocaba - 04 a 05/12

Jacutinga - 28/12

- NR 10 Básico Formação

Sorocaba - 21 a 22/11

Sorocaba - 27/11 a 01/12

- NR 12 Formação

Barueri - 16/11

- NR 23 Brigada de incêndio

Itu - 13/12

- NR 35 Trabalho em Altura

Barueri - 24/11 e 01/12

- NR 33 Espaço Confinado

Formação

Barueri - 30/11 e 29/12

Oferecemos diversas opções em treinamentos na área de segurança do trabalho



Segurança do Trabalho

NR5 | NR10 | NR10 SEP | NR11 | NR12 | NR23 | NR33 | NR35
LOTO | RESGATE | PRIMEIROS SOCORROS | A.P.H.



Modalidades: In Company ou na Rumo Engenharia
Para pessoas físicas e jurídicas

FOTO: DIVULGAÇÃO

Em janeiro de 2017, houve uma reavaliação do sistema de fiscalização, no qual os auditores fiscais continuam inspecionando as empresas para garantir o cumprimento e observar a segurança das máquinas e equipamentos que a NR 12 estabelece. Entretanto, ocorreram algumas alterações em relação a emissão dos autos de infração e multas.

Para que fique melhor entendido, a diferença de antes e depois da nova regularização feita pelo MTE (Ministério do trabalho e Emprego) via SIT (Secretária de Inspeção do Trabalho), segundo publicação do site oficial, é:

1º mudança:

Antes: Na primeira visita do auditor fiscal do trabalho, toda a irregularidade identificada poderia gerar um auto de infração e, como consequência, uma multa.

Agora: na primeira visita, o auditor fiscal do trabalho apenas identifica as irregularidades e estipula um prazo para o empresário fazer as adequações, sem emissão de auto de infração. Esse prazo será de até 12 meses, dependendo da complexidade da adequação.



2ª mudança:

Antes: A autuação já previa a correção da irregularidade. Caso houvesse uma segunda fiscalização e o problema ainda não tivesse sido corrigido, o empresário recebia uma nova multa com majoração pela reincidência.

Agora: Se o empresário não conseguir cumprir a determinação dentro do prazo estabelecido pelo auditor fiscal ele poderá submeter à apreciação da fiscalização um plano de trabalho com prorrogação dos prazos, no qual deverá constar justificativa técnica ou econômica devidamente comprovada e prazos bem definidos para cada ação. Enquanto vigentes os novos prazos não haverá imposição de multa.

O que não muda:

Máquinas que ofereçam risco grave e iminente de acidentes serão imediatamente interditadas.

Mesmo havendo a diminuição dos acidentes com máquinas por conta da rígida fiscalização da NR12, infelizmente ainda existem riscos eminentes com máquinas.

Fonte: SINDICOND, por Karla Dias Ventura

Hotel 100% LED é referência em sustentabilidade

Quem visita os campos de cima da serra gaúcha tem a oportunidade de conhecer um local pensado para ser completamente sustentável. Com iluminação totalmente em LED, aproveitamento de recursos hídricos e materiais, o local, inaugurado em 2009, recebeu inúmeros prêmios pelas ações ambientais implantadas.

Desde a construção visando o melhor aproveitamento da luz solar até o plantio de árvores nativas na propriedade, várias iniciativas foram tomadas para garantir que o Cambará Eco Hotel se tornasse uma referência nos cuidados com o meio ambiente e na preservação de recursos. Como resultado o espaço recebeu da Associação Brasileira de Operadoras de Turismo (Braztoa) e Ministério do Turismo o prêmio Top Sustentabilidade 2016/2017, concorrendo com outros 50 negócios de todo o país. "Desenvolvemos o projeto, que foi direcionado para o turismo sustentável, em respeito ao aspecto intocável da natureza, e começamos a implementá-lo em 2004. Iniciamos a construção em janeiro de 2008 e começamos as operações do hotel em dezembro de 2009, implementando os requisitos e práticas sustentáveis que vieram desde a construção, estendendo aos processos e ações praticados no local", explica Emiliano Brugnera, proprietário do hotel.

Todas as áreas do hotel foram pensadas para otimizar a relação com a natureza. Os hóspedes, por exemplo, são

acomodados por setores. Desse modo, há um aproveitamento melhor da energia dos corredores que funcionam com sensores de movimento. Além disso, todas as lâmpadas são de LED, o que proporciona uma economia significativa. “Percebemos que a qualidade da luminosidade melhorou muito e tivemos uma redução direta de 20% na conta de energia, além da baixa manutenção pela durabilidade e resistência da lâmpada”, conta Brugnera.



Afonso Schreiber, presidente da Taschibra, indústria de iluminação parceira do empreendimento, destaca a importância desse tipo de consciência e os retornos positivos que essa tecnologia proporciona. “O LED permite um consumo menor e tem uma durabilidade muito superior. No mais, na fabricação desses produtos não são utilizados metais pesados, ou seja, podem ser descartados normalmente, sem o risco de contaminação do solo. Projetos como esse do Cambará Eco Hotel mostram que é possível repensar a relação com o meio ambiente sem que isso signifique gastar mais”, afirma.

No local é realizada também a captação da chuva para uso no jardim, vasos sanitários e lavanderia. Por conta do projeto arquitetônico é possível ainda diminuir o uso de ar-condicionado. Já o lixo orgânico produzido no local é reaproveitado como adubo e o restante encaminhado para cooperativas de reciclagem. No cardápio do hotel são utilizados alimentos produzidos na região. Além disso, mais de três mil mudas de árvores e arbustos nativos foram plantadas para auxiliar na preservação da flora local.

Fonte: Revista Potência



Acesse www.rumoengenharia.com.br/artigos-e-noticias para ler o conteúdo completo das notícias!

ACONTECE

Rumo Engenharia realiza SIPAT no mês de dezembro

Durante os dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2017, foi realizada mais uma SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), na Rumo Engenharia.

Com o objetivo de conscientizar e passar maior conhecimento aos empregados os cuidados com relação às suas atividades, proteções e situações do dia a dia que podem causar algum acidente, foram feitas 3 palestras, com profissionais que atuam na área de Segurança do Trabalho.

Os temas foram: drogas e alcoolismo, qualidade de vida e direção defensiva.

Através de material didático e vídeos, todos puderam discutir e sanar suas dúvidas referentes aos assuntos abordados.





26/12 - Drogas e Alcoolismo



27/12 - Qualidade de vida




28/12 - Direção defensiva

FOTOS: RUANO ENGENHARIA



COMUNIQUE-SE CONOSCO!

 15 3331-2300

 vendas@rumoengenharia.com.br

 Rua Assis Machado, 652 - Vila Hortência - Sorocaba/SP

 www.rumoengenharia.com.br

 facebook.com/GrupoRumoEngenharia

 Grupo Rumo Engenharia